



Câmara Municipal de Mêda

Ata Número 9 16

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Mêda

Realizada no dia quinze de junho de dois mil e vinte e seis

Aos quinze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, pelas nove horas e quinze minutos, realizou-se a Reunião Ordinária do Executivo Municipal, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência do Senhor António César Valente Figueiredo, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Mêda. Estiveram presentes, pela coligação AD-PSD/CDS, a Senhora Vereadora Carla Sofia Silva Sequeira e o Senhor Vereador Carlos Alberto Batoco Montês. Igualmente estiveram presentes os Senhores Vereadores Anselmo Antunes de Sousa e Carlos Bruno Fial Pereira, eleitos pelo Partido Socialista (PS). -----

A Reunião, foi secretariada pela Adjunta do Gabinete de Apoio à Presidência desta autarquia, Maria José Branquinho Adriano. -----

Verificada a existência de “quórum”, foi declarada aberta a reunião pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

Da reunião consta a seguinte ordem de trabalhos: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Intervenção dos membros do Executivo e assuntos para conhecimento; -----

Situação financeira – Conhecimento; -----

11ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; -----

12ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; -----

13ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; -----

14ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

Ponto 1 - Análise e aprovação da ata número 915 da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e seis; **Ponto 2** – Investimento nas Freguesias - Pavimentação de Arruamentos na Barreira, Mêda e Outeiro de Gatos - Conta Final; **Ponto 3** - Atribuição de apoio financeiro à REGATO INDOMÁVEL – ASSOCIAÇÃO; **Ponto 4** – Atribuição de apoio financeiro à Associação Ventos de Mêda - Associação de Criadores de Cavalos do Concelho de Mêda; **Ponto 5** – Pedido de parecer prévio vinculativo - aquisição de serviços para o desempenho de funções na área de engenharia civil, em regime de contrato de avença - 47_cpnev/2026; **Ponto 6** – Prorrogação do prazo de reconversão de vales de compra – Concurso “sorteio de natal “ 2025; **Ponto 7** – 2ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano;

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Intervenção dos membros do Executivo e assuntos para conhecimento; -----

Situação financeira – Conhecimento; -----

Usou da palavra o Sr. **Presidente César Figueiredo**, que referiu alguns dos assuntos mais importantes desde a última reunião de executivo, nomeadamente a receção à Câmara do Comércio – Indústria Franco Portuguesa, que foi extremamente importante porque veio dar seguimento ao Protocolo que foi efetuado em 2023 e cujos resultados devem ser agora objeto da sua operacionalidade no terreno, isto é, tentar captar investimento. Foram feitas várias visitas, nomeadamente ao Meda Park, Termas de Longroiva, visitamos empresários e empreendedores, para termos a perceção de que forma é que o conjunto de associados desta associação, que, pelo que sabemos são mais de 700 a nível mundial, e estão representados em 62 países e que cujo o PIB deles todos juntos é extenso e por esse motivo é uma oportunidade, dentro daquilo que são as nossas características e especificidades, tentar angariar e ancorar esse investimento. Esteve



presente em sessões, na Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais, que foi a primeira reunião deste ano. Há muita preocupação com os fogos visto que tivemos um inverno muito chuvoso, há muita massa combustível, e todos os intervenientes estão muito preocupados e devem ser acionadas todas as medidas no âmbito da proteção civil, para se salvaguardarem bens e que garanta aquilo que são as vidas das pessoas, mas pode ser um ano também complicado, pelas temperaturas, que podem ser ainda mais elevadas do que no ano passado. O Senhor Presidente mencionou ainda as várias festividades das aldeias onde esteve presente, nomeadamente na festa de Vila Maior, no Dino Espírito Santo. Mencionou a sua presença nas comemorações do Dia Mundial da Criança, que pela primeira vez foram convidados a participar o segundo e o terceiro ciclo, que embora estejam a passar para uma fase de adolescência, mas não deixam de ser crianças e também este esforço financeiro que estamos a fazer é para abranger todas essas idades. O senhor Presidente marcou também presenças nas reuniões da CIMRBSE e nas reuniões das Aldeias Históricas de Portugal, mencionando ser um acompanhamento importante e que, nomeadamente na Aldeia Histórica de Marialva foram sinalizadas uma série de insuficiências que foram detetadas pelos próprios serviços e até pela população em geral e tecnicamente vamos ver se o quadro de apoio vem de encontro a essas pretensões. O senhor Presidente transmitiu aos presentes que fez um despacho onde iniciou o processo para se perceber e para ser discutido aquilo que é a amplitude do nosso Feriado Municipal, incumbindo o Dr. João Paulo Azevedo, que é o historiador da autarquia, para fazer uma análise histórica do nosso Feriado Municipal. É importante perceber o porquê da existência do nosso feriado municipal, dia 11 de novembro, e pediu que fossem sinalizados, dias de épocas que fossem importantes de considerar para os podermos trazer à discussão. Foi dado um prazo para esse documento estar pronto. Quando estiver pronto, trazê-lo a reunião de Câmara, discuti-lo e depois dar o passo para a discussão na Assembleia Municipal. O senhor Presidente mencionou também a sua deslocação a Lisboa, onde participou na sessão solene dos Casamentos de Santo António, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Lisboa. Os noivos vão estar pelo concelho da Mêda, três ou quatro dias, em Lua de Mel, e vão ser recebidos na Câmara Municipal dia 17, pelo que quando se souber a hora de chegada os senhores vereadores serão informados, para que possam estar também presentes. Mencionou a deslocação a Santarém e o acompanhamento do Sr. Vice-Presidente ao grupo de cerca de 30 agricultores e empresários deste território, que tiveram à disposição uma visita gratuita no âmbito daquilo que foi a ação da Douro Superior, em que no dia 13 de junho a Mêda fez parte da bancada, e esteve no atelier de receção aos visitantes. Ao almoço contaram com a presença do Sr. Presidente da República, também no âmbito da representatividade da Associação de Municípios da Douro Superior. O sr. Presidente da República, agradeceu com a sua visita o stand onde se encontrava a Mêda representada, e foi-lhe explicado o Douro Superior no seu todo, porque também era essa a função, mas especificamente o nosso conselho. A Mêda, é um concelho que o senhor Presidente da República conhece, e que nutre alguma amizade, “nota-se isso na relação, de certa maneira ele conhece as pessoas, e quando falamos na Mêda ele tem uma atitude afetiva muito importante”, dizendo que era Presidente do País, mas nunca se esquecerá daquilo que são as características do interior. Houve ainda a oportunidade de mostrar aquilo que também foi a intervenção da Mêda durante a parte da manhã, com a realização do showcooking de grelos à pobre, acompanhado com enchidos e carne daqui da região, e a sobremesa que já foi lançada no Mercado da Terra em fevereiro, destacando os grelos no ponto de vista da valorização gastronómica local e símbolo de riqueza agrícola do concelho. O Sr. Presidente da República teve a oportunidade de provar estas iguarias juntamente com o Sr. Presidente da CAP e o Secretário-Geral da CAP, Luís Mira, e ficaram muito agradados com o sabor e com o ingrediente principal, que é o nosso grelo, onde lhes foi explicado mais ou menos qual era o processo. Também, na mesma dinâmica, esteve o produtor Nuno Falhas, que teve a oportunidade também de expor os seus vinhos, e nessas sinergias criou-se a possibilidade do Sr. Presidente da República fazer o convite ao município da Mêda para uma possível ação em Lisboa, dentro daquilo que é a esfera da Presidência da República, será articulo para que estes produtos, estejam num jantar que ele possa oferecer lá, e sejam colocados à



disposição, convite, ao qual o Presidente da Câmara logo de imediato mostrou disponibilidade, para ser acompanhado por um vinho ou dois da nossa terra e dos grelos à pobre, e neste caso da tarte de grelos, que foi aquilo que mais gostou. O sr. Presidente da Câmara deu ainda os parabéns pela iniciativa do baile de Sto. António organizado pela nossa coletividade, o Rancho da Meda. A iniciativa correu bem, que teve bastante adesão. Marcou ainda presença nas Marchas Populares que decorreram no concelho, onde fez um reconhecimento a todos os participantes, e também deu uma palavra à marcha convidada, que foi a vencedora das marchas populares de Viseu, mencionando que é nestas sinergias, entre aquilo que é a dinâmica dos mais jovens e dos menos jovens, que se criou ali um fim de tarde muito apetecível, em que se ficou com a noção e a sensação que as pessoas gostaram, até pela forma como aderiram e a forma respeitosa que estiveram. A homenagem que foi feita também ao Sr. Padre José Maria Lacerda, que foi uma homenagem que pela primeira vez juntou a Câmara, a Igreja e uma comissão de festividades para a própria homenagem, constituída essencialmente pelos antigos alunos do Externato Santo António, foi um dia digno, com ampla participação, que dignificou um homem que esteve desde 1949, com a sua entrada e saiu, passados 49 anos, em 1998, para a Reforma. Faleceu em 2010 e que tivemos agora a oportunidade de invocar e fazer essa homenagem porque foi alguém que geracionalmente marcou a nossa identidade, do nosso povo, da nossa região. O Sr. Presidente realçou ainda que devemos reconhecer aqueles que, de alguma forma, nos deixaram um legado gratificante para darmos continuidade e melhorar a nossa terra.

Terminada a sua intervenção deu a palavra aos senhores vereadores

Usou da palavra o **Sr. Vereador Anselmo Sousa**, para fazer um apontamento muito rápido sobre a estrada dos Cancelos, mencionando que espera que o empreiteiro resolva a situação porque não se consegue passar. “Mandaram-me uma foto para chamar à atenção da Câmara”.

Usou da palavra o **Sr. Vereador Carlos Fial**, cumprimentou os presentes, e iniciou a sua intervenção referindo-se à homenagem que se fez ao Sr. Vigário, ao Padre José Maria Lacerda, que é foi uma homenagem mais que justa, lembrando que é uma figura que deve ser homenageada, mas também lembrada como uma das grandes figuras transversais do século XX, do nosso concelho. Alguém que tanto fez pela educação, pela cultura, pela economia, pela ação social. “Porque, de facto, o Sr. Vigário é um homem que deixou muita obra e que lançou os alicerces para aquilo que é mesmo hoje, não só do ponto de vista religioso, mas também do ponto de vista social, enquanto sociedade, enquanto comunidade. Portanto, foi uma homenagem perfeita, justíssima”. “E que seja lembrado como um dos grandes da nossa história, apesar de não ter nascido na nossa terra, o Sr. Vigário era da nossa terra. Parabeno toda a organização dessa homenagem bem merecida e justa.”. Mencionou ainda uma nota sobre a questão dos espaços urbanos da nossa sede de concelho, relativamente na questão dos rebentos das árvores e algumas queixas dos moradores do Bairro do Barrocal. Ainda na área da regeneração urbana, o Bairro do Morro, tanto do ponto de vista do pavimento como dos passeios e do polidesportivo, é uma zona que exige uma atenção redobrada, é uma zona densamente povoada e que exige uma atenção mais redobrada. Questionou sobre a limpeza das bermas das estradas, referindo a vegetação que se começa a ver e solicitando o ponto da situação de como o executivo pensa fazer este trabalho este ano. Terminou a sua intervenção questionando sobre o evento da tourada que vai ocorrer na V Feira do Mundo Rural que, sendo um assunto polémico e não fazendo parte da tradição medense, gostaria de saber a opinião do sr. Presidente e dos senhores vereadores relativamente a esta matéria.

Usou da palavra o **Sr. Presidente César Figueiredo**, que começou por explicar a sua opinião do sobre a tourada e o motivo porque ela vai estar inserida na V Feira do Mundo Rural, referindo o respeito pelos valores, pela cultura e por aquilo que são os gostos de cada um. E o que é o pensamento e a estratégia comunicacional de cada conselho. A é uma atividade legal e temos de respeitar esse aspeto independente dos gostos de cada um. A Tourada tem séculos de história



no nosso país. Ela não tem origem na Meda, nem temos essa tradição. Mas um dos propósitos deste Executivo, pelo menos é isso que eu acredito, é trazer cultura portuguesa que não seja cultura da Meda ao

nosso território. Porque é para as pessoas identificarem aquilo que se faz num território que não é assim tão grande que é o nosso país. Nos anos anteriores realizou-se a “Chega de Bois”, através de uma cultura que é transmontana e que também criou essa sensação de colocar dois animais num espaço natural que eles já têm essa aptidão. E muita gente não concordou, outros concordaram, mas deve haver respeito. Do ponto de vista da caixa de correio eletrónica nos últimos tempos que dizem respeito à Tourada, essa gente possivelmente não mandaria nenhum mail e acredito que a maioria dessas pessoas nem sabem onde é que fica a Meda nem o que é que a Meda necessita. O sr. Presidente referiu ainda que foi contactado por uma jornalista da zona de Lisboa que o questionou sobre a tourada em Mêda, apelidando a atividade de vários nomes pejorativos, ao que o sr. Presidente questionou lhe respondeu se ela não teria mais perguntas a fazer sobre outros assuntos mais preocupantes, nomeadamente questionar sobre a escassez de médicos que temos no nosso território e que havia preocupação da população de Lisboa e das peças jornalísticas sobre as nossas insuficiências no nosso centro de saúde; que estava preocupada com aquilo que é o setor escolar e com a insuficiência ou falta de alunos e que pode pôr em causa até o sucesso do nosso agrupamento de escolas; que estivesse a perguntar pela transferência de um tribunal da Meda para outro espaço, para um concílio vizinho, que não tem as mesmas condições e a mesma dignidade das nossas, acabando por questionar a sra. Jornalista se sabia onde ficava a Mêda, à qual ela não soube responder. Terminou, explicando que o programa foi feito de uma forma transparente, e que vai trazer cultura e amplitude comunicacional com este espetáculo que as pessoas só estão habituadas a ver na televisão. A tourada é ainda uma atividade que permite uma espécie como o touro bravo de permanecer, porque ninguém cria touro bravo para opção carne, é um investimento para preservar aquilo que é uma identidade do nosso povo e da nossa gente. Posto isto, o sr. Presidente compreende e aceita a

divergência de opiniões, mas têm que aceitar que num panorama legislativo que nós temos, é uma atividade de reconhecido valor para algumas pessoas.

Do ponto de vista daquilo que é a posição pessoal do sr. Presidente, “é uma forma de atrair gente através de uma atividade que nos possibilitou neste momento estarmos a ser discutidos numa plataforma ibérica de quase um milhão de pessoas, a dizer que a Mêda no domingo, vai ter um bom cartaz, que é uma tradição, não só da portuguesa, mas também com ascendência ibérica e do sul da Europa”, esperando que corra tudo na perfeição. Se isto é liberdade, vamos fazê-lo com dignidade, aproveito também a ocasião para convidados os senhores vereadores a estarem presentes, e que o mesmo convite será estendido aos membros da Assembleia Municipal e aos senhores presidentes da Junta. À semelhança do que acontece com a caça, também há pessoas que se manifestam contra, mas é uma maneira de controlar predadores. Quanto às limpezas das Bermas, o sr. Presidente explicou que é uma estratégia, não é um atraso, visto que no passado se fez a limpeza muito cedo. A estratégia é que durante o mês de junho fique a quase totalidade das Bermas resolvida nesse controle, porque irá permitir que se não vier a chover, que elas fiquem durante o verão completamente limpas. Os procedimentos estão a ser feitos. Sobre a situação da limpeza dos bairros, temos aqui nota para ver, porque a intenção deste executivo é que as pessoas estejam no seu espaço habitacional e que se sintam bem, sabendo que o bairro do Barrocal tem essa característica de já ter tido o concurso público, vamos lançá-lo novamente agora, espero que seja desta, porque não é uma questão do preço que está em causa, mas a disponibilidade de empreiteiros. O Executivo quer aumentar a execução da obra para perceber se o empreiteiro, em vez de ter que fazê-lo

num ano, um ano e meio, o poderá fazer em dois ou três anos, para dar condições, porque já não é uma questão de preço. Foi feita a contratação para do Bairro do Barrocal, que estava previsto, por um milhão e meio. Em dois concursos públicos subimos 500 mil euros, por isso já não é uma questão de preço e temos que ser condizentes sobre aquilo que é também o projeto.



Relativamente ao Bairro do Morro, o sr. Presidente explicou que por estar inserido numa cooperativa e reafirma o que já disse no passado que essa cooperativa deve ser contactada, porque não está só a situação da pavimentação ou da jardinagem, há condutas de gás, há situações de segurança que devem ser salvaguardadas, e eu quero perceber se a cooperativa tem dado esses passos, no sentido de resolver essa situação, se não tendo condições que faça aquilo que a lei permite, que é a extinção da mesma, e que passem esse Ónus para a Câmara, e estamos aqui depois para aceitar isso. Pavimentar algo, ou criar ali infraestruturas que ponham em causa aquelas que estão neste momento, e que eu nem sei se estão licenciadas ou não do ponto de vista, ou que têm a devida fiscalização, estamos nós a cometer aqui um erro, mas isso é do ponto de vista jurídico. Do ponto de vista da disponibilidade, transmitiu que a Câmara tem essa mesma disponibilidade. Faça-se isso, que nós estamos cá, tendo aquilo que é a

nossa capacidade financeira, o nosso engenho e arte para procurar algum tipo de investimento, para poder suprir essas insuficiências. Quanto à situação das intempéries e das quedas, isso já está sinalizado há uns meses, não é por ter sido feito recentemente, porque nas intempéries houve uma série de situações que ocorreram, de muros que já estavam feitos há décadas e há séculos, e outras infraestruturas que se deterioraram num espaço muito curto de tempo. Dentro desta avaliação, tivemos uma empresa de fiscalização, e se tivemos um projetista, que é uma pessoa autónoma que não pertence à Câmara, e tivemos um empresário que fez a obra, neste momento o Executivo pretende saber de quem é a responsabilidade. Se é do tempo, se é do empreiteiro ou se é da fiscalização. Foi para isso que pagámos. É com certeza que o mais breve possível será feito, será retomado esse processo. Se for competência do próprio empreiteiro, será o empreiteiro que faz essa obra. Se for feito um relatório por parte destas entidades, que isto tem a ver mesmo com as intempéries e não com a obra em si, temos de tomar aqui a posição, ficando a aguardar a chegada desse relatório para tomar as medidas necessárias, no mais curto passo de tempo e depois recuperar a obra e recuperar a estrada. É isso o nosso propósito.

O Sr. Vereador Anselmo Sousa questionou sobre a situação da conclusão da estrada de Ranhados para o Santo Amaro, ao qual o Sr. Presidente respondeu que ainda falta a pavimentação junto à zona urbana de Ranhados, que é paralelos e que ainda não tiveram possibilidade, mas ainda está dentro do prazo. Na estrada para a Areola, há também uma parte que desabou, estando a Câmara a aguardar o relatório para se proceder às obras, para não colocar em causa a parte legal. Terminadas as explicações o sr. Presidente deu novamente a palavra aos senhores vereadores, não se manifestando, deu-se continuidade ao ponto seguinte sobre a situação financeira que era só para conhecimento; 11ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; 12ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; 13ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento; 14ª Alteração ao orçamento e às grandes opções do plano – para conhecimento

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

Ponto 1 - Análise e aprovação da Ata número 915 da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e seis;

Após análise do ponto, o Sr. Presidente César Figueiredo, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a ata nº15 referente à reunião Ordinária de Câmara realizada no dia vinte e dois de maio de dois mil e vinte e seis, devendo a mesma ser divulgada nos meios do Município.

Ponto 2 – Investimento nas Freguesias – Pavimentação de Arruamentos na Barreira, Mêda e Outeiro de Gatos – Conta Final;

Após análise do ponto, o Sr. Presidente César Figueiredo, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a conta final do Investimento nas Freguesias referente à pavimentação de arruamentos na Barreira, Mêda e Outeiro de Gatos, adjudicado à



empresa António Fortunato, Unipessoal, Lda., pelo valor de 45 595,00€ S/IVA, e que atingiu o valor final, devido a trabalhos complementares no montante de 7.148,00€ de 52.743,00€ S/IVA.

Ponto 3 – Atribuição de apoio financeiro à REGATO INDOMÁVEL “ASSOCIAÇÃO”;

Após análise do ponto, o Sr. **Presidente César Figueiredo**, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o apoio financeiro à Associação Regato Indomável, no valor de 1.200,00 €, para a realização dos eventos “O Madeiro de Natal” e concurso “Trator Power”, e prova de Gincana, enquadrada na V Edição da Feira das Atividades Económicas do Mundo Rural, a formalizar através de Protocolo de Colaboração, conferindo poderes ao Presidente da Câmara Municipal para a sua outorga.

Ponto 4 – Atribuição de apoio financeiro à Associação Ventos de Mêda – Associação de Criadores de Cavalos do Concelho de Mêda;

Após análise do ponto, o Sr. **Presidente César Figueiredo**, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o apoio financeiro à associação Ventos de Mêda – Associação de Criadores de Cavalos do Concelho de Mêda, no valor de 7.000,00€, para realização de eventos nomeadamente, a prática de desporto equestre; corrida de cavalos em passo travado e um conjunto de atividades para a V Edição da Feira das Atividades do Mundo Rural, por forma a dinamizar e reforçar a presença equestre no concelho (passeio equestre infantil, uma prova de equitação para amadores, prova da Vaca, corrida de cavalos a Galope, entre outros), a formalizar através de Protocolo de Colaboração, conferindo poderes ao Presidente da Câmara Municipal para a sua outorga.

Ponto 5 – Pedido de parecer prévio vinculativo – aquisição de serviços para o desempenho de funções na área de engenharia civil, em regime de contrato de avença – 47_cp/2026;

Após análise do ponto, o Sr. **Presidente César Figueiredo**, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar, a aquisição de serviços para o desempenho de funções na área de engenharia civil em regime de contrato de avença 47_cp/2026;

Ponto 6 – Prorrogação do prazo de reconversão de vales de compra – Concurso “sorteio de natal 2025”;

Após análise do ponto, o Sr. **Presidente César Figueiredo**, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração do prazo fixado no n.º 1 do Artigo 9º do regulamento das normas de participação do concurso “Sorteio de Natal 2025”, sendo o mesmo Prorrogado e estendido até dia 31 de julho de 2026.

Ponto 7 – 2ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano;

Após análise do ponto, o Sr. **Presidente César Figueiredo**, colocou o mesmo à votação. A Câmara Municipal deliberou aprovar, por maioria, com duas abstenções do partido socialista, a 2ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano e submete-la à apreciação e votação da Assembleia Municipal, conforme previsto na alínea m), do n.º 1 do art.º 33º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, para que a Assembleia Municipal a possa apreciar e votar, de acordo com o disposto na alínea k), do n.º 1, do art.º 25º do Anexo I do supracitado diploma legal.



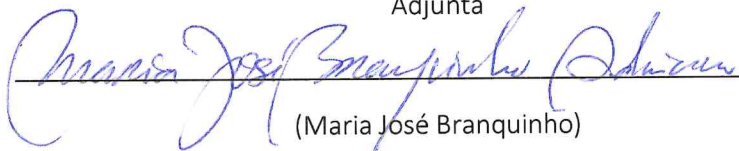
Por fim, foi deliberado que os assuntos constantes desta reunião sejam aprovados em minuta, de acordo com o disposto no n.º 3 e 4 do artigo 57.º do Anexo I a que se refere o nº2 do artigo 1º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro na sua atual redação. -----

Encerramento - Não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente da Câmara deu como encerrada a reunião pelas dez horas e vinte minutos. Para que todos os assuntos abordados constassem, lavrou-se a presente Ata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, que compreende sete páginas, que vão ser rubricadas e assinadas pelo Presidente e por mim que a secretariei.

O Presidente da Câmara Municipal de Mêda


(Eng. António César Valente Figueiredo)

Adjunta


(Maria José Branquinho)

